



Feira agroecológica novo jardim: uma ferramenta pública promotora de saúde, cultura e vivências agroecológicas

Agroecological Fair Novo Jardim: a public tool promoting health, culture, and agroecological experiences

ALEIXO, Damiana Eugenia^{1 2}; ROMERO, Ivete Maria^{1 2}; SILVA, Ivanilda Alexandre;^{1 2} CAMARGO, Mirelle Caroline^{1 2}; OLIVEIRA, Josival dos Santos^{1 2}; SARMENTO, Camila de Lima³; SIQUEIRA, Theresa Cristina de Albuquerque³; SILVA, Suely do Nascimento^{3 4}; SILVA, Rosilene Florencio da³.

¹ Instituto Vale do Sol; ² Movimento de Libertação dos Trabalhadores/as Rurais SemTerra (MLST/AL);

³ Movimento Popular de Saúde Alagoas (MOPS/AL) e Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS); ⁴ Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas (NUSP/UFAL).

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

A Feira Agroecológica Novo Jardim é uma realização do Instituto Vale do Sol e do Movimento de Libertação das(os) Trabalhadoras(es) Rurais SemTerra de Alagoas (MLST/AL). Desde 2002, o MLST anualmente realiza as Feiras da Reforma Agrária. Em 2021, após quase 2 anos da pandemia global do Coronavírus, em uma perspectiva de recomeço e diante da necessidade de revisitar os princípios que movimentam as pessoas que lutam para manter uma relação justa e saudável com a terra, inicia-se a proposta da Feira Agroecológica Novo Jardim, no bairro Cidade Universitária, periferia de Maceió. São aproximadamente 20 agricultoras(es) familiares que vêm dos municípios alagoanos de Joaquim Gomes, Murici, Branquinha, União dos Palmares, Flexeiras, Messias e Maceió. A feira, que acontece a cada dois meses, com duração de 3 a 8 dias, tem um público de centenas de pessoas da comunidade local e de outras regiões. Tem como objetivos: promover o escoamento da produção de alimentos agroecológicos oriundos de assentamentos e acampamentos rurais de luta por reforma agrária; fomentar a educação ambiental e a educação popular nos espaços da Feira; possibilitar o diálogo e a participação popular por meio de rodas de conversa; promover o intercâmbio entre estudantes e profissionais da educação e agricultoras(es) através das visitas ecopedagógicas; viabilizar vivências de Educação Popular em Saúde, de cuidados populares e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); e tornar acessível à comunidade local e às agricultoras e agricultores familiares vivências de arte e cultura popular alagoana, por meio de festival cultural, palestras e oficinas.

Na Feira são comercializados com preço justo produtos agroecológicos *in natura* (macaxeira, inhame, cará, batata doce, abóbora, milho verde, cana de açúcar, coco verde, coco seco, jaca, melancia, goiaba, abacate, jenipapo, mamão, pimenta de cheiro, pimenta biquinho, maracujá, variedades de bananas, mangas,



limões e laranjas, além de verduras, mel, própolis vermelha e outros alimentos), e minimamente processados (pães, bolos, tapiocas, gomas, conservas, doces caseiros e farinha), além de mudas de plantas aromáticas e medicinais e de artesanatos feitos nas comunidades rurais. As rodas de conversa abordam temas como: agroecologia, saúde coletiva, saúde como direito social, educação, juventude, relações de raça e gênero, direitos sociais, o combate a todo tipo de opressões, questões relacionadas à condição social da população do campo e à condição social da mulher. A vivência de cuidados populares e das PICS ocorrem por meio da ação voluntária de educadoras(es) populares, de terapeutas tradicionais e holísticos, que fazem parte dos coletivos do Movimento Popular de Saúde (MOPS), da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS) e da Sala de Cuidados Antonio Piranema do Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas (SCAP/NUSP/UFAL). Estes diversos espaços além de garantirem que o público conheça a diversidade e a qualidade da agricultura familiar alagoana, promovendo a alimentação saudável e adequada, também possibilitam reflexões e ações de cuidado, autocuidado e de promoção da saúde.

Acredita-se que a relação entre alimentação, saúde e agroecologia está baseada no reconhecimento da produção de ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis. Alimentos cultivados de forma agroecológica, livres de agroquímicos e produzidos em sistemas solidários e sustentáveis, contribuem para o conceito ampliado de saúde. A Feira Agroecológica Novo Jardim dialoga com as diversas dimensões da saúde (acesso à terra, produção de alimentos, cultura popular, acesso ao sistema público de saúde, as práticas de cuidado, promoção da participação popular nos processos decisórios). Além disso, a opção de uma produção agroecológica promove a diversidade alimentar, incentivando o cultivo de variedades tradicionais e locais de alimentos, o que contribui para soberania e segurança alimentar e nutricional. A agricultura agroecológica contribui para a saúde das(os) agricultoras(es), reduzindo a exposição a substâncias tóxicas, promovendo uma relação mais harmoniosa com o ambiente de trabalho no campo. Atua também no resgate da saúde, através da valorização e reconhecimento dos saberes tradicionais, populares e milenares (rezadeiras, benzedadeiras, parteiras, raizeiras etc), que são colocados na participação da rede de formação educacional tradicional, as Visitas Ecopedagógicas - demonstra a partir das falas e apresentação de agricultoras e agricultores sobre os cuidados dos recursos naturais e a importância da preservação dos espaços nos ciclos de produção.

Desenvolvimento da Experiência

As edições da Feira Agroecológica Novo Jardim são pensadas para fortalecer a produção da agricultura familiar proveniente de acampamentos e assentamentos rurais coordenados e organizados pelo movimento social MLST e que busca em suas ações, promover práticas de cultura popular, lazer, saúde, educação e práticas agroecológicas junto às comunidades rurais e periurbanas, bem como para a população da periferia da capital alagoana, em um território conhecido como a "parte alta da cidade". Têm sido realizadas parcerias com escolas públicas de



educação infantil, ensino fundamental e médio para a realização de visitas ecopedagógicas, que colocam estudantes de diversas atividades e diálogo com os feirantes. A feira também tem sido espaço para as ações de extensão universitária. Ao longo desses dois anos a feira já aconteceu no Conjunto Residencial Novo Jardim, no Teatro Deodoro e na Praça da Faculdade. Agricultoras/es e comunidade participam das atividades, compartilham saberes e suas experiências de vida, adquirem novos conhecimentos, consomem comida saudável, participam nos espaços de cuidados e vivenciam apresentações artísticas e culturais do estado de Alagoas e de outras localidades, em uma interação muito bem sucedida entre o campo e a cidade.

No âmbito da saúde, a construção das rodas de conversa e dos cuidados individuais e coletivos ocorre por meio do trabalho articulado do MLST com os movimentos, coletivos e pessoas da Educação Popular em Saúde e da Universidade Federal de Alagoas. Especificamente no eixo saúde já foram realizadas rodas com os seguintes temas: educação popular em saúde; conferências de saúde; promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis; contação de histórias; juventude, sexualidade e prevenção de DSTs/Aids; saúde mental e agroecologia; aproveitamento integral dos alimentos; medicina natural e o cuidado através das plantas; direito à saúde da mulher; ginecologia natural; e os desafios e perspectivas da cannabis medicinal.

Nas edições da Feira também foram desenvolvidas ações de prevenção contra doenças negligenciadas com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN); mutirão de citologia e outros atendimentos de cuidados com a saúde da mulher; sessões do “Cineclube da Feira” voltadas para a saúde; e atividades do Fórum de Saúde Mental de Maceió e do Fórum Alagoano em Defesa do SUS na luta contra a privatização e precarização da Saúde.

No espaço de cuidados são ofertadas pelos terapeutas tradicionais e holísticos da SCAP/NUSP/UFAL as práticas de acupuntura, argiloterapia, auriculoterapia, benzimentos, cromoterapia, escalda pés, hiep thay manipulativo, massagem terapêutica, radiestesia, reiki, ressonância vibracional, reflexologia podal, práticas de yoga e de Biodança, ventosaterapia, quiropraxia, e outras abordagens terapêuticas.

Estima-se que na última edição, realizada na Semana do Meio Ambiente de 2023, em parceria com o Teatro Deodoro, circularam pela Feira mais de 3000 pessoas de diversos gêneros e idades diversas. O público prestigiou a produção da agricultura familiar alagoana e participou de mais de 30 atividades ao longo da semana.

Desafios

Encontramos, ao longo de dois anos de realização, impasses para maior número de edições das feiras, que garanta uma efetivação de um calendário mais regular, diante da ausência de um espaço permanente para a Feira Agroecológica Novo Jardim e as suas ações de formação para a cidadania e direitos humanos e da natureza. Cada edição a infraestrutura e logística é provisória, a exemplo das bancas, do transporte da produção dos alimentos, transporte para o deslocamento das/os agricultoras(es) familiares envolvidas(os) na experiência.



O

Espaço de Cuidados em Saúde acontece de forma adaptada de acordo com os locais de realização da feira. Identifica-se assim o desafio quanto aos materiais básicos para oferta das PICS, como: macas, cadeiras de massagem, cremes, óleos essenciais, algodão, agulhas de acupuntura, material de auriculoterapia, ventosas e outros itens fundamentais para diversas práticas integrativas em saúde. Bem como, viabilizar ajuda de custo para as(os) terapeutas, que ofertam o cuidado de forma voluntária e fazem parte da SCAP/NUSP/UFAL. Na ausência de recursos materiais disponibilizados pela SCAP/NUSP/UFAL, as(os) próprias(os) terapeutas voluntárias(os) ou a equipe da Feira viabilizam esses recursos.

Outro importante desafio é a formação para resgate dos saberes tradicionais das plantas medicinais e fabricação de produtos fitoterápicos para cuidar das(os) agricultoras(os) e diversas pessoas que frequentam o espaço de cuidados da feira, bem como comercializar os produtos das plantas medicinais e fitoterápicos.

Associado ao desafio da formação sobre as políticas públicas, especialmente da saúde, estimulando a participação social na formulação, implantação e avaliação das políticas, sendo agentes sociais na formulação, implantação em estados e municípios, e avaliação das políticas do SUS, de acordo com as necessidades da saúde do campo. E a formação nos assentamentos e acampamentos para o aproveitamento integral dos alimentos, num processo de resignificar alimentos que estavam subutilizados no cotidiano das famílias, evitando o desperdício de alimentação a partir das sementes, folhagens, cascas, talos, raízes.

A Educação Popular em Saúde estrutura as formações nas feiras, porém temos o grande desafio de levá-las para os assentamentos e acampamentos do MLST, para trabalharmos além do nível da consciência crítica, mas também na esfera da realidade material.

E para concretizarmos esses desafios, necessitamos enfrentar o maior desafio, que é o financiamento permanente dos projetos através das políticas públicas, de parcerias com instituições formadoras e outras formas de captação de recursos, onde estamos construindo uma campanha de apoio solidário numa plataforma virtual e desenvolver outras ações de economia solidária com a articulação campo e cidade, como já ocorre na feira agroecológica.

Principais resultados alcançados

A Feira é um serviço de utilidade pública que resgata saberes e práticas alimentares de valorização dos produtos locais, articula-se ao diálogo sobre os direitos da pessoa humana e da natureza, sendo intergeracional diante da diversidade de seus públicos e com metodologias que estimulem a participação popular. Também se tornou um polo de saúde, cultura e educação muito fecundo, agregando um público bem diverso. As trocas de saberes campo e cidade acontecem com o compartilhamento de saberes ancestrais, que são repassados pelo conhecimento do ciclo familiar, pelas benzedadeiras, parteiras, raizeiras, rezadeiras e tantas outras referências populares comuns nas áreas rurais. Estes encontros proporcionam um diálogo entre os saberes populares, técnicos e científicos, construindo formas de cuidados da saúde popular e que favoreçam o bem viver nas comunidades.



No que diz respeito às práticas de saúde, destaca-se que agricultoras e agricultores familiares estão tendo a oportunidade de vivenciar cuidados que contrapõem o modelo hegemônico biomédico para construção de uma produção de cuidado com base na determinação social e no conceito ampliado de saúde do SUS. As/os agricultoras/es e outras pessoas da comunidade participam das rodas de conversa com trabalhadoras(os) e militantes da saúde coletiva sobre diversas temáticas, falando sobre suas experiências de saúde e adoecimento em seus respectivos territórios, e assim compartilham suas práticas de autocuidado, cuidados com a família, com a comunidade e com a natureza.

Além disso, é importante comentar que homens e mulheres do campo muitas vezes têm dificuldade em se abrir a práticas integrativas que envolvem o toque físico, como, por exemplo, a massagem, a auriculoterapia e a reflexologia podal. Nesse processo que vem sendo construído na Feira, no entanto, muitas agricultoras(os) vêm se permitindo ser cuidado, diante do vínculo construído e da percepção que as práticas realmente são eficazes e proporcionam bem estar.

Essas atividades demonstram a luta por uma saúde pública e de qualidade para o campo e para a cidade, indo para além das práticas biomédicas centradas no hospital, na lógica medicamentosa e do conceito de saúde como ausência de doença, que hegemonicamente perpassa o cotidiano de vida das(os) agricultoras(os) para o acesso às políticas públicas e sociais do SUS.

E com isso, atuamos na disputa de ideologias do campo simbólico, emergindo o conceito contra hegemônico da determinação social da saúde, defendido pelo movimento de reforma sanitária brasileiro e presente na lei do SUS, em seu conceito ampliado de saúde, que inclui como uma das determinações o acesso e posse da terra, além da alimentação, moradia, lazer, dentre outras. Desta forma, a educação popular em saúde problematiza as necessidades de saúde da população do campo para uma produção de saúde que articule a relação do ser humano com a natureza para a produção de um bem viver, considerando as condições sociais concretas de sobrevivência no contexto sócio político da estrutura social e buscando a superação das dificuldades colocadas nesta realidade.

Nessas construções são vinculadas novas etapas de participação, compreendendo o contexto e as necessidades da saúde do campo para a formulação de políticas públicas. Despertando a consciência crítica sobre o SUS, a ausência de serviços de saúde e como acessá-los, e estimulando a participação das comunidades rurais em conferências, conselhos de saúde e fóruns populares para levar a pauta da saúde do campo. Para que as políticas de saúde do campo sejam direcionadas ao desenvolvimento da qualidade de vida das comunidades rurais, diminuindo o distanciamento que gestores e servidores públicos possuem com essas comunidades.

Registra-se também, como resultado do trabalho realizado ao longo dos anos, que no dia 11 de julho de 2023, foi publicado na portaria N° 27, de julho de 2023, do Diário Oficial da União, na edição 130, seção 2, a participação do Instituto Vale do Sol - representante da Sociedade Civil, na composição como Coordenadora Suplente - Damiana Eugenia de Sales Aleixo para Comissão da Produção Orgânica no Estado de Alagoas (CPOrg-AL). Esse órgão colegiado é responsável por promover, regulamentar e incentivar a produção orgânica no estado de Alagoas, incluem representantes de diferentes setores, como agricultores orgânicos,



consumidores, pesquisadores, associações de produtores, órgãos governamentais relacionados à agricultura e meio ambiente, entre outros, garantindo a qualidade dos produtos orgânicos, a proteção ambiental e o bem-estar dos consumidores e produtores. Essa comissão é responsável por desenvolver normas e regulamentos para a certificação de produtos orgânicos, promover a capacitação dos agricultores orgânicos, estimular a adoção de práticas sustentáveis na agricultura, incentivar a comercialização dos produtos orgânicos, entre outras atividades relacionadas à produção orgânica. Passo importante na luta por uma alimentação saudável e sem agrotóxicos, já que a alimentação é fundamental para uma qualidade de vida e de saúde.

Disseminação da experiência

A experiência da articulação dos movimentos de luta pela terra e de educação popular potencializa os aspectos relacionados à saúde para reflexão, mobilização, organização e participação na produção do cuidado integral da população do campo. As feiras são espaços sociais e promotores de saúde, que podem ser multiplicados para outros lugares do campo e da cidade. A integração entre arte, cultura, educação e saúde vem sendo exitosa na atuação junto a diversos públicos da sociedade para o conhecimento do SUS e sua defesa enquanto um direito fundamental.

É importante ressaltar que a Saúde do Campo, a Educação Popular em Saúde, as plantas medicinais e fitoterápicas e as PICS são reconhecidas como políticas públicas no SUS, através da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas (PNSIPCFA), de Educação Popular em Saúde (PNEPS), de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS). No entanto, sua divulgação, conhecimento e implantação nos municípios e estado ainda são desafios a serem enfrentados, desta forma a Feira Agroecológica Novo Jardim é um espaço social para defender e garantir o acesso da população a essas políticas nos serviços de saúde de forma universal, gratuita, integral, equânime e desburocratizada.

A Feira Agroecológica Novo Jardim tem se revelado em um importante dispositivo social que culmina para resultados que se aproximam de seu propósito, merecendo ser ainda mais apoiada e suas práticas difundidas para envolver e ser exemplo para um número maior de pessoas, de comunidades e de coletivos sociais.